

O turismo como ferramenta de transformação: traçando caminhos para a paz

Tourism as a tool for change: tracing paths for peace

Eduardo Rocha¹

Laura Sinay²

Rejane Prevot³

Este artigo foi recebido em 24 de ABRIL de 2017 e aprovado em 19 de NOVEMBRO de 2017

Resumo: O turismo é atualmente uma atividade humana extensamente difundida, de desenvolvimento acelerado, e, sobretudo, um grande gerador de riquezas, se planejado para tal. Pessoas se deslocam temporariamente com cada vez mais facilidade, consumindo produtos dos mais diversos segmentos do mercado turístico e tendo ampla oportunidade de contato com outras vivências e culturas. Ao observar-se esse deslocamento, no espaço e no tempo, inserido em um contexto global inflamado por conflitos de níveis diversos, neste artigo, analisam-se possíveis funções do turismo na busca pela paz. Com base em uma pesquisa quantitativa com 425 universitários de todo o Brasil e tendo como referência o projeto *Caminho de Abraão*, da Universidade de Harvard,— que se propõe a mediar parte dos conflitos do Oriente Médio com base em uma rota turística — fundamenta-se esta pesquisa na literatura, relacionada com o projeto, e no diálogo entre referências em turismo, paz e experiência. Verifica-se, pelo estudo realizado, o nível de reconhecimento da prática turística como possível ferramenta de união, indicando a possibilidade de utilização da lógica da aplicabilidade do projeto de Harvard em outros cenários.

Palavras-chave: turismo, paz, Caminho de Abraão

¹ Informações do autor:

Formação/curso: Bacharel em Turismo. **Instituição:** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO RJ, Brasil. **E-mail:** eduardo.sroc@gmail.com

² Informações do autor:

Formação/curso: Pós-Doutorado em Geografia Política. **Instituição:** Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **E-mail:** laurasinay@gmail.com

³ Informações do autor:

Formação/curso: Doutora em Engenharia de Produção **Instituição:** Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **E-mail:** rejaneprevot@uol.com.br

O turismo como ferramenta de transformação: traçando caminhos para a paz

Abstract: Tourism is currently a widely spread human activity. It develops rapidly, and is a great wealth generator depending on its planning. People move temporarily with increasing ease, consuming products from the most diverse segments of tourism market and having many opportunities of close contact with other experiences and cultures. Observing this displacement in space and time inserted in a global context inflamed by conflicts of different levels, this article analyzes possible functions of tourism in the search for peace based on a quantitative research with 425 university students from all over Brazil, using Harvard University's project Abraham's Path as a reference. This project aims to mediate part of the conflicts in the Middle East with help of a tourist route. The literature used was the one related to the project, as well as some theoretical dialogues between tourism, peace and experience. Was verified at the present research a recognition level of tourism practices as a possible union tool, indicating the possibility of using the logic of the applicability of Harvard's project in other scenarios.

Key words: tourism, peace, Abraham Path.

1. Introdução

Os conflitos que atualmente se espalham pelo mundo enunciam a Terceira Guerra Mundial. Tal advertência foi dada pelo papa Francisco, no final do ano de 2015, durante um pronunciamento na cerimônia em memória ao centenário da Primeira Guerra Mundial. Justificou seu posicionamento pela frequência com que os ataques terroristas de naturezas variadas vinham ocorrendo, afirmando que o conflito seria configurado de forma lenta, partindo de “crimes, massacres e destruição” (BBC, 2014).

Em paralelo à propulsão do terror, as guerras ainda colocam em risco patrimônios de elevada importância para a humanidade, não somente pela possibilidade de devastação, mas por inviabilizarem os processos de preservação e conservação, inibindo a visitação aberta ao grande público. Em sua lista de monumentos ameaçados por conflitos, a UNESCO, em 2013, inseriu seis novos locais históricos da Síria que estão ameaçados pelos combates no local (ONU, 2013). Já em 2016, com a continuidade do conflito, tem-se o registro da destruição de monumentos que datam de dois mil anos a.C., entre os quais vários considerados Patrimônios da Humanidade pela UNESCO, principalmente na capital Aleppo (LA VANGUARDIA, 2016).

Fatores, como ameaças nucleares, povos buscando refúgio e crises inerentes ao capital, chamam a atenção para a gravidade de uma problemática contemporânea e determinante em relação ao futuro de vidas, especialmente das de futuras gerações. Partindo-se desse ponto, neste artigo, busca-se responder à seguinte questão de pesquisa: Como o turismo pode desempenhar um papel mitigador ou de transformação em relação a essas realidades de conflito? Novas iniciativas sugerem que a chave para a construção da paz e da tolerância encontra-se na busca de um melhor conhecimento do outro, e já existem estudos (LEARY; SEBENIUS; WEISS, 2009) em que se coloca o turismo como uma potencial ferramenta mediadora nesse possível — e a cada dia mais urgente — caminho para a paz.

O turismo como ferramenta de transformação: traçando caminhos para a paz

A prática turística pode ser contextualizada nessa direção, sobretudo, levando-se em consideração os pilares do turismo de base comunitária, elencados por Irving (2009, p. 111) como aqueles que “em tese, favorecem a coesão, o laço social e o sentido coletivo de vida em sociedade, e que, por esta via, promove a qualidade de vida, o sentido de inclusão, a valorização da cultura local e o sentimento de pertencimento”.

Nesse sentido, considerando-se essa forma específica de fazer-se turismo, questiona-se se a busca pela paz com base no intercâmbio entre diferentes realidades, ocasionado pelo deslocamento no espaço e no tempo da atividade turística, poderia resultar em fator de ignição para contatos culturais de diferentes naturezas, abrindo-se a possibilidade de construção do respeito ao novo, no presente e da tolerância ao diferente, no futuro.

Os princípios sobre os quais o turismo se baseia nas comunidades derivam da visão do mundo (cosmovisão) que estas possuem, ou seja, uma visão holística onde o homem e a natureza formam parte de uma unidade total e indivisível. A terra e as pessoas são complementares e estão unidas por um destino: garantir a harmonia do mundo que deve ser constantemente recriada, transcendendo o tempo e as pessoas. A regeneração da vida está baseada na reciprocidade de todas as formas de vida (MALDONADO; BARTHOLO, 2009, p. 30).

Nessa perspectiva, no Departamento de Mediação de Conflitos de Harvard, desenvolveu-se o projeto intitulado Caminho de Abraão. Nesse projeto, o principal objetivo é unir os povos ao fundar uma rota turística (LEARY; SEBENIUS; WEISS, 2009, p. 18), a qual consiste em atravessar uma parte conflituosa do Oriente Médio em uma trilha a pé, percorrendo-se o mesmo caminho que o personagem bíblico Abraão cruzou há quatro mil anos, dando origem a três religiões monoteístas e fomentando, dessa forma, a aceitação e a tolerância entre as diferenças. Assim, neste artigo, propõe-se analisar a perspectiva do turismo como uma ferramenta para a construção da tolerância e redução de conflitos entre os povos, com base na realização de uma pesquisa de caráter quantitativo com jovens universitários.

Além das razões já relatadas que justificam a importância deste estudo, foi identificada uma lacuna no campo da pesquisa sobre o tema na área de turismo. Com base em um levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações — BDTD —, constatou-se a ausência de estudos sobre turismo como ferramenta para diminuição de conflitos, conforme discussão proposta neste artigo, tornando-se ainda mais relevante a realização de pesquisas que abordem essa temática.

2. O turismo e a paz

Considera-se, neste trabalho, a perspectiva do turismo em convergência com a noção de Moesch (, p. 24), que reitera a “importância da concepção de turismo enquanto prática social, inserida em um campo de práticas histórico-sociais, que deduzem o deslocar-se dos sujeitos sociais no tempo e espaço de uma

O turismo como ferramenta de transformação: traçando caminhos para a paz

forma objetiva, permitindo desvios simbólicos da rotina, mergulhado em subjetividades [...]”. Ao expandir o entendimento do turismo, ainda como uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo de interação entre povos (TRIGO, 1998, p. 12), começam a inferir-se possíveis relações com a busca pela paz mundial.

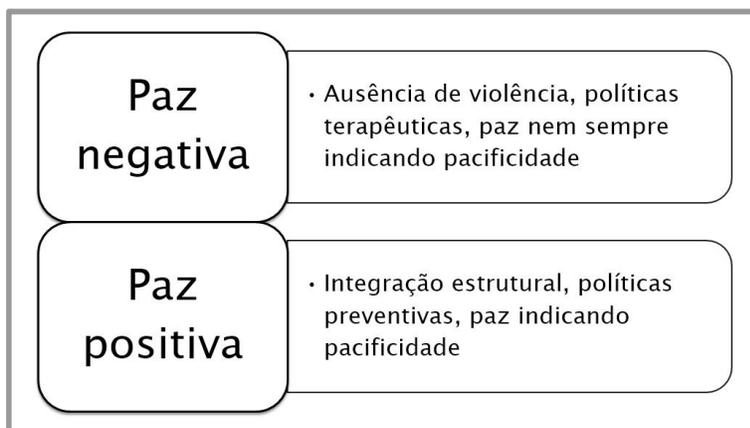
Temos como frequentes no nosso cotidiano relatos que nos remetem ao mundo intolerante e conflituoso em que vivemos. Desde a violência urbana à intolerância religiosa e ao terrorismo, o chamado medo social vem alterando profundamente o território e o tecido urbano de muitas cidades no Brasil e no mundo e, conseqüentemente, a vida de suas populações, seja a população fixa, isto é, os residentes; ou a população flutuante, de visitantes ou turistas (MACHADO, 2013, p. 2).

Ainda, “o clima de temor provocado pelos frequentes atos terroristas em diferentes lugares do globo gera um estado de permanente alerta nos órgãos governamentais de segurança, que se espalha pelas empresas concessionárias de serviços públicos, impactando o turismo de formas variadas” (BENI, 2003, p. 80).

Dados relacionados com o setor turístico da França, detentora de atrativos consolidados, como o *Arc de Triomphe* e *Champs Élysées*, indicam uma queda significativa em números do turismo após os ataques terroristas de novembro de 2015, em Paris, e julho de 2016, em Nice, em que o número de voos internacionais sofreu uma queda de 57% em relação ao ano anterior, enquanto indicadores da receita hoteleira parisiense já demonstravam uma queda de 14% nos cinco primeiros meses do ano de 2016 (BLOOMBERG, 2016). No total, em 2016, a região conhecida como Ilha de França, que concentra Paris, além de outros destinos, teve uma queda de um milhão e meio de turistas — locais e estrangeiros — em comparação a 2015, em decorrência do medo (THE LOCAL, 2017). Assim, percebe-se a forma pela qual o afastamento da sensação de paz alterou, efetivamente, a configuração do turismo local. Desse modo, faz-se necessário um questionamento: afinal, o que é paz?

De acordo com Galtung (1969, p. 168), pesquisar a paz significa buscar, reunir e analisar condições para a aproximação de um mundo mais pacífico ou descredibilizar a violência. Desse modo, a paz, classificada como *negativa*, aquilo que se presencia, em um mundo dominado por uma nação amplamente equipada com poderes bélicos e meios para usá-los, seria caracterizada pela ausência de violência e guerras. Por outro lado, a paz chamada de *positiva*, isto é, o entendimento humano mútuo, por meio da comunicação, educação para a paz, cooperação internacional e mediação de conflitos, seria reconhecida pela integração da sociedade humana.

Figura 1. Diferentes definições de paz



Fonte: Elaborada pelos autores.

Os trabalhos de Galtung (1969) tendem a projetar a paz positiva como um ideal de maior importância que a paz negativa. Isso se deve ao fato de que os estudos em relação à paz não deveriam reduzir ou extinguir a violência de forma direta, e sim entender as condições de prevenção dela. Para esse entendimento, a paz e a violência precisariam ser observadas em todos os níveis organizacionais humanos, entendendo-se, por exemplo, a violência intergênero como um fator não menos prioritário do que a violência interterritorial.

A paz positiva é endereçada à violência em todos os níveis, o que também demanda conhecimentos relacionados com civilizações, desenvolvimento e conflitos a serem estudados de forma eclética (GREWAL, 2003, p. 4).

Portanto, tem-se o entendimento da paz como algo definido, com base em duas perspectivas que, embora reformuladas e expandidas conforme os desafios impostos pelo tempo, não sofreu alterações em sua configuração básica em torno das diferenças entre as duas definições. A *cultura de paz* é algo a ser estudado de forma constante, e duas definições envolvem, de forma contemporânea, os estudos como precursores do desenvolvimento do tema e da construção de conhecimento e educação sobre paz. No caso específico do turismo, o reconhecimento da diferença poderia resultar em tolerância, trazendo paz estrutural e positiva, ou seja, uma *cultura* de paz.

No campo do *marketing*, *turismo de experiência* é o termo que caracteriza um segmento do turismo responsável por uma maior construção imaterial do viajante durante o processo de deslocamento:

Tudo nos leva a crer que podemos estar vivendo — ou pelo menos tentando viver — a era da experiência. A sociedade está dando sinais disso. Esse momento se

O turismo como ferramenta de transformação: traçando caminhos para a paz

caracteriza pela busca de novos horizontes em que o ser humano possa expressar seus maiores segredos e se maravilhar com o outro, com o novo, com o simples, com o singelo, com o belo e, por que não dizer, com o feio. Buscamos um sentido para nossas vidas, para que não a vivamos de maneira vazia, e é esse novo anseio que pode fazer com que nos envolvamos mais em ações sociais, de preservação do meio ambiente, de ajuda humanitária (NETTO; GAETA, 2010, p. 48).

Acerca desse segmento, apontam-se algumas especificidades:

[...] apesar de praticar atividades pertencentes ao turismo de experiência (com motivações e sensações próprias, relacionadas com ele), poucos são os usuários conscientes da existência desse segmento turístico. Assim, torna-se possível exaltar que o turismo de experiência é um campo aberto, bastante propício a novos projetos; porém, apesar de ser uma tendência global, necessita-se que seja mais bem explorado pelo mercado regional e mais divulgado como segmento do turismo (DE LOS, 2016, p. 24).

Nesse sentido, é no âmbito do turismo de experiência, próximo ao local socialmente responsável e participativo do turismo de base comunitária, que a discussão na área pode avançar no sentido da possível construção de uma *cultura de paz* por meio do turismo.

Debruçando-se sobre as transformações da sociedade e apontando para um futuro ao qual caracteriza como a *sociedade dos sonhos*, Jensen (1999) observa que o atual momento em que se vive, denominado como era da informação, é demarcado por uma priorização pela sociedade de tudo aquilo que traz dados, em que se congratula o manejo cada vez maior e mais ágil de informações. Segundo o autor, no período que se aguarda — já nas próximas décadas — grande parte dessa realidade terá possivelmente dado espaço a outras dinâmicas, com a sociedade seguindo tendências em substituir a sede por informação pelo contato com o outro, pela generosidade de um relato, por aventuras idealizadas e pelos sentimentos ligados à espiritualidade, ou seja, a substituição resultante de uma fuga — : acima de tudo social — de uma dominação tecnológica atrelada principalmente a valores humanos negligenciados, em direção ao repensar de todo o processo de estruturação do trabalho e de consumo (JENSEN, 1999, p. 10). De acordo com o autor, essa seria a era dos sonhos, substituta da atual era da informação.

Ainda, “a compreensão e a promoção dos valores éticos comuns da humanidade, em um espírito de tolerância e respeito à diversidade, às crenças religiosas, filosóficas e morais são, ao mesmo tempo, fundamento e consequência de um turismo responsável” (OMT, 1999, p. 3). Dezoito anos depois de instituído o Código de Ética Mundial para o Turismo, divergências ocorrem no caminho que separa a teoria da prática proposta por essa formulação.

Irina Bokova, chefe da UNESCO, além de pontuar que a prioridade da OMT seria preservar todas as formas de cultura e outros patrimônios das nações, infere que “a cultura é o que somos. Ela molda nossa identidade e é uma maneira de incentivar o respeito e a tolerância entre as pessoas” (ONU, 2015),

O turismo como ferramenta de transformação: traçando caminhos para a paz

reconhecendo ainda o turismo como um dos motores para incentivar o desenvolvimento sustentável no planeta.

No contexto das missões da UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura —, chama a atenção o relatório produzido em 2008 pelo IPHAN — Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional —, com base na missão do inspetor da ONU Michel Parent no Brasil, em 1966 e 1967, em que constavam ideias acerca da compreensão mútua entre os povos e o turismo, além de citar a importância de programas para a valorização de bens culturais e para o desenvolvimento integrado dos povos por meio do turismo cultural.

É interessante perceber que a noção de patrimônio apresentada por Parent em seu relatório não se limitava ao patrimônio edificado ou natural, mas incluía as tradições, as manifestações culturais, o que aparece também em sua proposta de desenvolvimento do turismo como um processo de intercâmbio cultural, de “compreensão mútua entre os povos e o desenvolvimento e salvaguarda de suas culturas específicas [...] (LEAL, 2008, p. 23).

Estabelecidas algumas conexões teóricas partindo de um cenário global, até os segmentos do turismo que se acredita assemelhar com as lacunas a serem preenchidas para o potencial alcance da paz, segue-se, na próxima seção, para um maior detalhamento de uma iniciativa que terá a função de exemplificar, em síntese, a proposta de um funcionamento turístico particular que se aproxima das noções abordadas até aqui.

2.2 O Caminho de Abraão: uma experiência de turismo para a construção da paz

O *Caminho de Abraão* tem sua origem em 2004, quando William Urry, liderando um grupo de pesquisadores da Universidade de Harvard, estruturou o projeto, aberto oficialmente em 2007, em Urfa, Turquia: uma rota de turismo no Oriente Médio inspirada no trajeto abraâmico milenar, repleta de desafios das mais diversas naturezas (LEARY; SEBENIUS; WEISS, 2009, p. 21).

O projeto teve, como parte da dinâmica, formar uma equipe de acadêmicos e especialistas de diversas áreas, em conjunto com representantes das religiões — *filhas de Abraão* islamismo, judaísmo e cristianismo —, destinada a percorrer o cerne dos embates locais. Incluindo-se a região de *West Bank* e Gaza — em uma trilha a pé, num caminho análogo ao que o patriarca personagem bíblico fez, há cerca de quatro mil anos, e que deu origem às mesmas três religiões monoteístas.

Segundo Bonder (2008), estar sujeito a uma viagem como a do *Caminho de Abraão* é dar margem à própria ruptura de conceitos preestabelecidos, em que “tirar os sapatos” para pisar-se na terra santa não significa algo místico-religioso, mas sim abrir-se ao contato com o outro durante o caminho, em que o ato

**O turismo como ferramenta de transformação:
traçando caminhos para a paz**

de *tirar os sapatos* — algo que naturalmente se ajusta às pisadas — simboliza submeter-se ao irregular e até ao desconfortável, mas que trará uma experiência de libertação em que “sentir o chão do caminho é reencontrar a vida” (BONDER, 2008, p. 22).

Essa afirmação se aproxima da perspectiva da funcionalização do contato com o outro e de como a experiência da viagem age no turista, além de mostrar novos aspectos acerca da percepção da viagem como significante maior, complexo e passível de entendimento do outro.

A rota *Caminho de Abraão* atinge 29 regiões compreendidas entre Israel, Jordânia, Líbano, Síria e Turquia, em uma trajetória total que se completa na estimativa de 124 dias de trilhas. O projeto teve início em 2007 e segue desenvolvendo-se até a data deste trabalho. Com base na rota, são passíveis dos benefícios oriundos do turismo mais de 150 comunidades locais diferentes, considerando-se os 2.008 quilômetros de trilhas mapeadas até junho de 2016 (ABRAHAM’S PATH, 2016) (Cf. Figura 2).

Figura 2. Mapa do progresso atual do projeto. Em vermelho, a rota já estabelecida; em pontilhado amarelo, as rotas em desenvolvimento; em círculos brancos, as regiões envolvidas com a iniciativa

**O turismo como ferramenta de transformação:
traçando caminhos para a paz**

Eduardo Rocha
Laura Sinay
Rejane Prevot



Fonte: Abraham Path (2016).

O turismo como ferramenta de transformação: traçando caminhos para a paz

O desenho do projeto e sua execução, ainda que em fase de testes, conecta de forma até então inédita — com base nas características mais primitivas que levaram à estruturação da atividade turística, como os primeiros deslocamentos humanos e as peregrinações — o turismo moderno e a discussão da paz e da tolerância inseridos no contexto instável em que diversas partes do mundo se encontram.

Promovendo o acesso, ainda que parcialmente restrito, ao local que é compreendido por historiadores como o berço da humanidade, em uma das regiões históricas mais valiosas do planeta, o *Caminho de Abraão* afronta diversas concepções tradicionais do turismo e demonstra a possibilidade de que, se planejado para tal, pode ser capaz de trazer progresso à vida de centenas de comunidades afetadas pela violência diária e secular oriunda da guerra civil.

Tal progresso poderia formatar-se, de maneira clara, quando os patrimônios materiais e imateriais do Oriente Médio teriam, se configurados para tal, potencial atrativo para ignição da reestruturação local com base na fundação da rota turística de Abraão, aliada ao desenvolvimento e uso sustentável do turismo.

Dessa forma, a projeção — ainda que hoje distante — do Oriente Médio como atrativo turístico poderia resultar não só na rentabilidade que o turismo proporciona hoje em diversos lugares do mundo, mas se aliaria à ampla visibilidade internacional, unindo fatores que seriam capazes de tornar, em cooperação com o turismo, os conflitos em uma desvantagem econômica.

Apesar das extensas negociações geopolíticas que serão necessárias para que seja estabelecida uma rota turística fixa, acessível e segura para grandes fluxos de visitantes, desde o início da estruturação, de 2007 até 2016, foram estimados mais de oitenta mil contatos culturais pacíficos em travessias no decorrer dos 2.008 quilômetros de trajeto (ABRAHAM'S PATH, 2016) mapeados até a data de finalização deste artigo.

2. Metodologia

Neste trabalho, baseia-se, num primeiro momento, a pesquisa bibliográfica. Na segunda etapa, realiza-se uma pesquisa quantitativa sobre a temática do *turismo para a paz*. Na pesquisa quantitativa, usa-se, como base, a aplicação de questionários disponibilizados *on-line* pela plataforma do *Google Docs*. A coleta de dados desenvolvida para a consecução do objetivo da pesquisa dá-se no sentido de buscar compreender a percepção das pessoas em relação à afirmação da iminência de uma Terceira Guerra Mundial, e a possibilidade de sua mitigação por meio do turismo. O material foi divulgado de 16 até 23 de junho de 2016.

Buscando-se uma amostra randômica, a divulgação foi direcionada a diversos grupos do meio virtual e obtidas 425 respostas. As entrevistas foram divulgadas *on-line*, principalmente em páginas de universidades brasileiras denominadas *spotted*s, que consistem em murais de recados virtuais anônimos.

O turismo como ferramenta de transformação: traçando caminhos para a paz

Foram apresentadas oito perguntas que tinham como objetivos maiores, desde as perspectivas de o entrevistado :

- a) aferir o reconhecimento ou não reconhecimento de um estado real de guerra;
- b) em caso de reconhecimento, elencar os possíveis principais motivos que acarretaram a guerra;
- c) identificar a principal medida necessária para colaborar com a mitigação do conflito;
- d) verificar o reconhecimento do turismo como ferramenta em potencial para o alcance da paz com base no contato com pessoas e culturas diferentes.

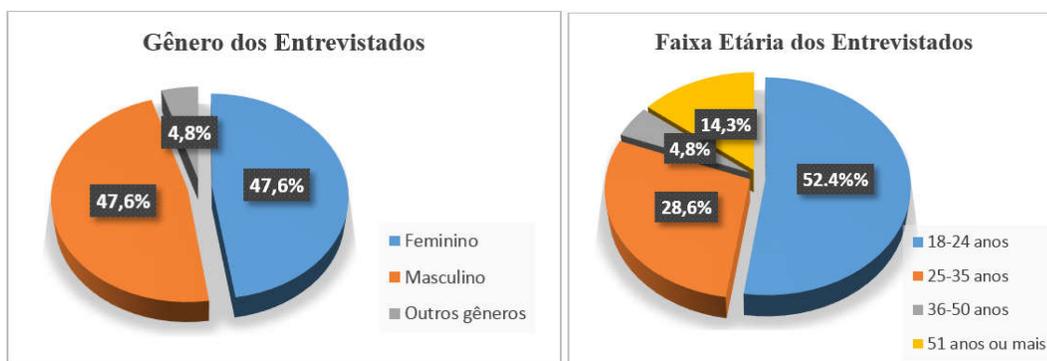
Na terceira e última etapa da pesquisa, há análise dos dados coletados, com base no instrumento de coleta, avaliando-os estatisticamente e comparando-os com informações reunidas na etapa de revisões literárias.

As entrevistas foram enviadas para 14 universidades possuidoras dessas páginas, sendo efetivamente publicadas por sete instituições: Universidade Federal de Minas Gerais — UFMG, Universidade Federal de São Paulo — UNIFESP, Universidade Estadual Paulista — UNESP (Bauru), Universidade Federal do Paraná — UFPR, Universidade Federal de Ouro Preto — UFOP, Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC e Universidade Federal de Uberlândia — UFU.

3. Resultados

Foram entrevistadas 425 pessoas. Dessas, 47,6% do gênero feminino, 47,6% do gênero masculino e 4,8% de outros gêneros. A faixa etária foi distribuída entre quatro grupos, em que 52,4% correspondem à faixa de 18 a 24 anos, 28,6%, à faixa de 25 a 35 anos, 14,3%, a partir de 51 anos e 4,8%, à faixa de 36 a 50 anos (Cf. Figura 3).

Figura 3. O perfil dos entrevistados



]

Das questões centrais, presentes nas entrevistas, 94,6% concordam com a afirmação de que o planeta se encontra em estado de guerra (Cf. Figura 4).

Figura 4. Concordância sobre a questão central



]

Uma parcela de 5,4% dos entrevistados que não concordou com a afirmativa foi direcionada a um pedido de justificativa, seguido pela finalização da entrevista. Entre eles, obtiveram-se argumentos, tais como “a guerra sempre existiu e vai continuar assim”, “houve guerra, mas o mundo está em um processo lento de desenvolvimento e a porcentagem da população que quer guerra é bem menor que a que não quer”, “hoje, como praticamente todos os países com economias não tão fracas podem criar suas próprias bombas atômicas, o conflito é receoso”.

Entre os 94,6% que reconhecem o conflito, segue nessa exposição e posterior análise dos resultados o número de entrevistas referentes aos que reconhecem a guerra em iminência.

Em relação às possíveis causas do conflito que foi reconhecido, 63,2% atribuem à “falta de empatia entre seres humanos”, à crise do capitalismo (33,8%), políticas de armamento de fogo e nuclear (28,7%), disputas territoriais (28%) e, por último, à crise energética (17,8%) (Cf. Figura 5).

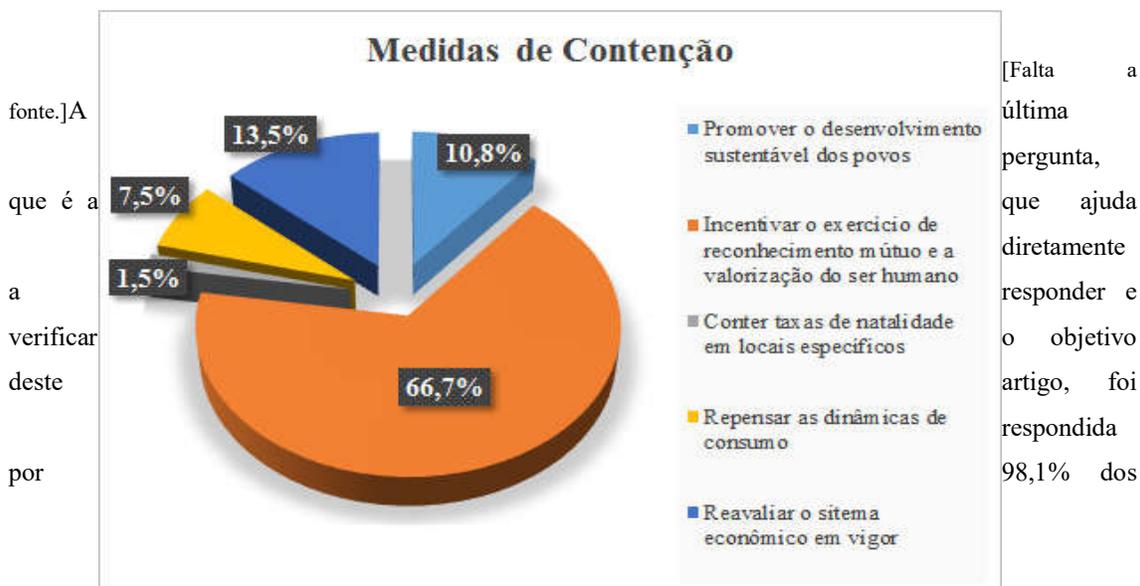
O turismo como ferramenta de transformação: traçando caminhos para a paz

Figura 5. Os principais motivos do conflito



Acerca das medidas para evitar a continuidade da guerra, 66,7% acreditam que seja necessário exercício de reconhecimento mútuo e valorização do ser humano, reavaliação do sistema econômico em vigor (13,5%), promoção do desenvolvimento sustentável dos povos (10,8%), reflexão sobre dinâmicas de consumo (7,5%) e, por último, contenção de taxas de natalidade em locais específicos (1,5%) (Cf. Figura 6).

Figura 6. Medidas a serem tomadas em relação ao conflito



fonte.]A
que é a
a
verificar
deste
por

O turismo como ferramenta de transformação: traçando caminhos para a paz

entrevistados que acreditam no turismo como um caminho para a paz como ferramenta de contato com pessoas e culturas diferentes.

É de grande importância ressaltar que o expressivo número de 98,1% que creem no turismo como ferramenta para a paz não faz parte da amostra total das 425 entrevistas, uma vez que essa questão final determinante para o atendimento ao objetivo da pesquisa surgia no questionário somente se o entrevistado acreditasse na reflexão sobre a inter-relação humana como uma solução para o conflito na questão anterior (Cf. Figura 4). Portanto, reafirma-se que o resultado de 98,1%, que responderam sim ao turismo para a paz, está inserido no universo de 66,7% que acreditaram que “incentivar o exercício de reconhecimento mútuo e valorização do ser humano” poderia ser a solução para evitar-se uma Terceira Guerra Mundial.

4. Discussão dos resultados e considerações finais

Tendo-se em vista o referencial teórico abordado e os dados coletados na entrevista, observa-se que as pessoas tendem a perceber que estão próximas a presenciar ou já presenciando uma espécie de Terceira Guerra Mundial e que o turismo é reconhecido como uma ferramenta possível de fomentar a cultura de paz e construir a tolerância com base no contato com o outro.

Percebe-se que, entre motivos corriqueiramente discutidos como fatores dados como responsáveis por diversos conflitos atuais, a opção referente à valorização do ser humano apresenta ampla vantagem em relação a outras. É um dado que, se comparado ao motivo principal atribuído ao conflito (a falta de empatia entre seres humanos), se mostra válido no sentido de, se o problema identificado for a falta de empatia, uma medida de ação em direção à resolução do conflito também se indica, por ter como cerne o reconhecimento de valor e empatia entre os seres humanos, reafirmando-se uma configuração específica de lacuna nas relações humanas que tangem o conflito.

Considerando-se as contribuições de Galtung (1969) sobre a paz, os dados acima descritos demonstram características que se assemelham à forma de paz, classificada pelo autor como *paz positiva*, que, com base no entendimento humano mútuo por meio da comunicação e integração da sociedade humana, constitui um ideal no sentido de buscar entender as condições de prevenção das formas de violência.

No caso das respostas inclinadas para a valorização do ser humano como medida de mitigação para o conflito, surge uma reflexão um pouco mais aprofundada quando se questiona se o autor das respostas considerava que essa valorização — ou reconhecimento mútuo — poderia dar-se por meio do turismo como uma ferramenta de contato com o outro, tendo-se como exemplo a vivência com culturas e pessoas diferentes e obtendo-se, nessa questão, 98,1% de concordância.

O turismo como ferramenta de transformação: traçando caminhos para a paz

Conforme as análises de Jensen (1999) sobre o futuro da sociedade, os resultados da pesquisa alinham-se com as ideias do autor visto que a maioria dos entrevistados reconhece uma espécie de dívida entre as relações humanas. Emerge-se, dessa forma, um possível traço da fuga social de uma realidade pós-industrial em crise que busca por referências, algo característico da sociedade da informação, que, segundo o autor, tende a aumentar nas próximas décadas e é fundamentada por um reconhecimento crescente de valores humanos essenciais, comumente negligenciados no cotidiano.

Conclui-se, com base no trabalho, que o processo de intelectualização do indivíduo como turista não representa a maior parcela do desafio na busca pela paz com base no turismo, quando — considerando-se cada indivíduo como um turista em potencial — ele não demonstra dificuldades em reconhecer o turismo como prática que pode ser utilizada para a construção da paz. Se será ou não aplicado nessa direção, possivelmente dependa mais de planejamento, desenvolvimento e forma de gestão, além de outros aspectos ligados ao turista que representam campos multi-interdisciplinares que ainda estão sendo estudados, como as alterações no aporte psicológico após contatos interculturais.

Investigar o turismo e a paz, tendo-se como exemplo a iniciativa do *Caminho de Abraão*, um trabalho de funcionalização particular com abordagem teórica pouco comum, permite um maior debate teórico/prático acerca do tema, abrindo-se espaço para novas questões e projeções. Entretanto, no decorrer da pesquisa e análise dos dados coletados pelas entrevistas, é possível entender que a proposta de investigar-se a paz, com base no turismo, pode ser aplicada não só nos embates em Gaza, mas em diversos outros conflitos ao redor do mundo.

Dessa forma, é inevitável que venha à tona a reflexão de que, se o *Caminho de Abraão* poderia congrega conflitos e potenciais turísticos em direção à paz e se o turista é dotado de um nível de preparação intelectual para entender esse processo, a aplicação da dinâmica em outras situações semelhantes não se faz apenas possível, como também necessária, em vista do inflamado cenário mundial atual.

A ferramenta que o turismo representa para a paz demonstra ser a mesma que derruba muralhas entre pessoas e culturas, e a mesma que parece ser capaz de construir pontes entre elas: o contato e o respeito às diferenças que se encontram uns nos outros. É possível chegar-se a essa reflexão quando a viagem é compreendida para além das interpretações que tendem a defini-la como um deslocamento vazio de um ponto a outro, e reafirma-se a importância da percepção do caminho, dos desejos e da experiência de quem viaja, sensibilizando-se, por meio de um novo olhar para o turismo em um momento de conflito, um novo olhar para o mundo.

Conclui-se que outras áreas de conhecimento e abordagens teóricas diferentes podem ser utilizadas, tendo-se como objeto a relação entre o turismo e a paz, proporcionando-se avanços num diálogo que se inicia e carece de contribuições. Uma continuidade ao tema da pesquisa em direção ao

**O turismo como ferramenta de transformação:
traçando caminhos para a paz**

aprimoramento precisa ser efetuada, aprofundando-se nas motivações da viagem, no estudo do deslocamento no tempo e no espaço como valor antropológico, nas trocas culturais e, finalmente, nas investigações voltadas ao entendimento dos fluxos de motivação da violência e da intolerância, que auxiliam, cada vez mais, o desmonte de muros que tendem a separar em pequenos compartimentos, reutilizando-se os tijolos para erguer pontes que trazem a lembrança de tudo aquilo que se compartilha.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Diferentes definições de paz.....	13
Figura 2. Mapa do <i>Caminho de Abraão</i>	19
Figura 3. O perfil dos entrevistados.....	24
Figura 4. Concordância sobre a questão central.....	24
Figura 5. Os principais motivos do conflito.....	24
Figura 6. Medidas a serem tomadas em relação ao conflito.....	24

Referências

ABRAHAM'S PATH. **About the Abraham's Path.** 2016. Disponível em: <<http://abrahampath.org/about-the-abraham-path/>>. Acesso em: 10 maio 2016.

BBC. **Papa Francisco diz que Terceira Guerra já pode ter começado.** 2014. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/09/140913_papa_guerra_lk>. Acesso em: 8 maio 2016.

BLOOMBERG. **French tourism slumps as terror attacks spook foreign travelers.** Disponível em: <<https://www.bloomberg.com/news/articles/2016-08-07/french-tourism-slumps-as-terror-attacks-spook-foreign-travelers>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

BONDER, Nilton. **Tirando os sapatos: o caminho de Abraão, um caminho para o outro. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.**

BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira.** São Paulo: Aleph, 2003.

**O turismo como ferramenta de transformação:
traçando caminhos para a paz**

DE LOS, Aline Gentil dos Santos *et al.* A experiência como segmento do turismo: relatos sobre o Vale das Experiências/RS. *REVISTA ACADÊMICA OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO DO TURISMO*, vol. 10, n.º 2, p. 1-30, 2016.

EMBRATUR. **Glossário de turismo**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: [dia] abril 2016.

GALTUNG, Johan. Violence, peace, and peace research. *Journal of Peace Research*, vol. 6, n.º 3, p. 167-191, 1969.

GREWAL, Baljit Singh. Johan Galtung: Positive and negative peace. *School of Social Science, Auckland University of Technology*, vol. 30, p. 23-26, 2003.

IRVING, Marta de Azevedo. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária. *Turismo de Base Comunitária*, p. 108, 2009.

JENSEN, Rolf. **The dream society**: how the coming shift from information to imagination will transform your business. New York: McGraw-Hill, 1999.

LA VANGUARDIA. **Los grandes monumentos sirios destruídos por la guerra que ya no volverás a ver**. Disponível em: 2 mar. 2016 <<http://www.lavanguardia.com/ocio/viajes/20160226/4020835762/grandes-moumentos-sirios-destruidos-guerra.html>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

LEAL, Claudia Feierabend Baeta. **As missões da Unesco no Brasil**: Michel Parent. Rio de Janeiro: Editora IPHAN, 2008.

LEARY; SEBENIUS; WEISS. Negotiating the Path of Abraham. *Harvard Business School*, working paper 10-049, 2009.

MACHADO, Marcello de Barros Tomé. Turismo, medo e violência. *Turismo e Sociedade*, vol. 6, n.º 1.

MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

NETTO, Alexandre Panosso; GAETA, Cecilia. **Turismo de experiência**. São Paulo: Senac, 2010.

ONU. Nações Unidas no Brasil. **Turismo pode contribuir para a paz, afirma secretário-geral da ONU**. 2011. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/turismo-pode-contribuir-para-a-paz-afirma-secretario-geral-da-onu/#>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

_____. **ONU promove turismo como fórmula para diminuir a pobreza e incentivar conservação**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/em-conferencia-onu-promove-turismo-como-formula-para-diminuir-a-pobreza-e-inctivar-conservacao/>. Acesso em: 10 maio 2016.

**O turismo como ferramenta de transformação:
traçando caminhos para a paz**

_____. **UNESCO adiciona seis regiões da Síria à lista de patrimônios mundiais ameaçados de extinção.** Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/unesco-adiciona-seis-regioes-da-siria-a-lista-de-patrimonios-mundiais-ameacados-de-extincao/>>. Acesso em: 10 maio 2016.

Program on Negotiation Harvard Law School. Abraham's Path. Disponível em: <http://www.pon.harvard.edu/category/research_projects/meni/abrahamspath/>. Acesso em: [dia] nov. 2015.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo.** Campinas/SP: Papirus, 1998.

_____. (1999) **Código de Ética Mundial do Turismo.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/home/programas/Imagens_programas_home/VersoFinalAERI.pdf>. Acesso em: [dia] mar. 2016.